

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Maj Inf **THIAGO VILAS BOAS GUIMARÃES**

**As Forças Armadas nas questões de Ajuda, Assistência
e Operação Humanitárias: uma Revisão Sistemática.**



Rio de Janeiro
2022

Maj Inf **THIAGO VILAS BOAS** GUIMARÃES

**As Forças Armadas nas questões de Ajuda, Assistência e
Operação Humanitárias: uma Revisão Sistemática.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: TC Inf **LEONARDO KUWABARA**

Rio de Janeiro

2022

G963f Guimarães, Thiago Vilas Boas.

As Forças Armadas na questão de ajuda, assistência e operações humanitária: uma revisão sistemática. / Thiago Vilas Boas Guimarães. — 2022.

28 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Leonardo Kuwabara

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) — Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2022.

Bibliografia: f. 25-28

1. Forças Armadas. 2. Operações Humanitárias. 3. Assistência Humanitária. 4. Ajuda Humanitária. I. Título.

CDD 355.4

MAJ Inf THIAGO VILAS BOAS GUIMARÃES

As Forças Armadas nas questões de Ajuda, Assistência e Operação Humanitárias: uma Revisão Sistemática.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em 13 outubro de 2022.

COMISSÃO AVALIADORA

LEONARDO KUWABARA - Presidente

Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

HEBERT CÁSSIO GUIMARÃES FONSECA - Membro

Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

RÔMULO TORRES RAMIRO - Membro

Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

DEDICATÓRIA

À minha esposa Valdilene registro minha homenagem pelo apoio incondicional e sacrifício devotados a mim, no decorrer da presente pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus.

Agradeço, agora, minha amada mulher, Valdilene, quem tanto me motivou a sempre seguir em frente, mesmo diante das maiores adversidades pelas quais passamos. Agradeço também a meus pais e irmãos que me forneceram as bases cognitivas e afetivas para que pudesse atingir esse ponto da carreira.

Gratulo também todos aqueles professores e instrutores que contribuíram com minha formação, desde os bancos escolares do Colégio Loyola, passando pela EsPCEEx, AMAN, EsAO, CIGS, EsEFEx e 11º BI Mth, meus eternos mestres aos quais devo eterna gratidão.

Por fim, agradeço a cortesia com a qual fui tratado pelo meu orientador deste Trabalho, TC KUWABARA, pela atenção integral e profícua precisão na jornada.

RESUMO

O presente estudo se propôs a realizar uma revisão sistemática de literatura dos Estudos publicados que tratavam da atuação de Forças Armadas em atividades de assistência humanitária. O tema tem especial relevância na atualidade com a crescente participação de Forças Armadas de diversos países em missões humanitárias seja sob a égide de organismos internacionais, seja em assuntos internos do em cooperação com órgãos estatais. Para a realização da revisão sistemática foi utilizado o descritor “Forças Armadas”, combinado com “operação humanitária” ou “assistência humanitária” ou “ajuda humanitária”. Todos os descritores também foram pesquisados com seus sinônimos em inglês e espanhol. Selecionou-se as plataformas de pesquisa “Periódicos Capes”, “Coleção Meira Mattos” e “SciELO”. Os artigos encontrados foram analisados quanto ao seu conteúdo e processados conforme o fluxograma PRISMA. Posteriormente foi feita sua categorização conforme país de origem e temática abordada. Como conclusão, verificou-se a escassez de trabalhos científicos que tratam do assunto pesquisado, caracterizando-se por uma oportunidade de desenvolvimento de novos Estudos que possam contribuir com o desenvolvimento de pesquisa e compartilhamento de experiências doutrinárias acerca do tema.

Palavras-chave: Forças Armadas. Operações Humanitárias. Assistência Humanitária. Ajuda Humanitária.

ABSTRACT

The present study aimed to carry out a systematic literature review of published studies that dealt with the participation of the Armed Forces in humanitarian assistance activities. The subject is particularly relevant nowadays with the increasing participation of Armed Forces from different countries in humanitarian missions, whether under the coordination of international organizations, or in internal affairs in coordination with national agencies. To carry out the systematic review, the descriptor "Armed Forces" was used combined with "humanitarian operation" or "humanitarian assistance" or "humanitarian aid". All descriptors were also searched with their synonyms in Portuguese, English and Spanish. The search platforms "Periódicos Capes", "Coleção Meira Mattos" and "SciELO" were selected. The articles found were analyzed about their content and processed according to the PRISMA flowchart. After that, they were categorized according to the country of origin and the theme of the study. As a conclusion, it has been verified a scarcity of scientific papers that deal with the researched subject, which presents an opportunity to develop new studies that can contribute to the development of the research and the sharing of doctrinal experiences on the subject.

Keywords: Armed Forces. Humanitarian Operations. Humanitarian Assistance. Humanitarian Aid.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 09 |
| 1.1 Objetivos..... | 09 |
| 1.1.1 Objetivo Geral..... | 10 |
| 1.1.2 Objetivos Específicos..... | 10 |
| 1.1 Delimitação do Estudo..... | 10 |
| 1.3 Relevância do Estudo..... | 10 |
| 2 METODOLOGIA | 12 |
| 2.1 Tipo de Pesquisa..... | 12 |
| 2.2 Universo de Amostra..... | 12 |
| 2.3 Coleta de Dados..... | 13 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO | 14 |
| 4 ANÁLISE DE DADOS | 15 |
| 4.1 Aspectos Legais e Geopolíticos das Forças Armadas na Ajuda Humanitária..... | 19 |
| 4.2 Organização, Logística e Capacidades Militares em Atividades Humanitárias..... | 20 |
| 4.3 Migração e Desastres Naturais..... | 21 |
| 5 CONCLUSÃO | 23 |
| REFERÊNCIAS | 25 |

1. INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, torna-se notório o crescente número e a gravidade de situações emergenciais que exigem esforços múltiplos nas questões humanitárias nos diversos territórios mundiais. Assim, identificam-se as alterações climáticas, o crescimento demográfico caótico e concentrado, terrorismo internacional, conflitos regionais e internacionais enquanto fatores cada vez mais interligados à geração de situações humanitárias dramáticas (HEASLIP, 2012).

Nesse cenário, a capacidade organizacional vem assumindo um delineamento relevante em desastres históricos que exigem recursos necessários para aliviar diretamente o sofrimento humano, com destaque à logística e o comando e controle inerentes às Forças Armadas.

No entanto, a literatura especializada na área ainda se apresenta de forma incipiente em análises capazes de potencializar a eficácia e a organização das Forças Armadas nas questões de Ajuda, Assistência e Operação Humanitárias (BRAGA, 2017). Por este motivo, este estudo torna-se relevante ao propor como objetivo que, por meio de uma Revisão Sistemática, seja realizado o mapeamento e a análise das publicações realizadas no mundo sobre a temática.

Após prévio levantamento sobre o Estado da Arte referente ao tema “Forças Armadas e Ajuda Humanitária”, percebeu-se uma escassez de Estudos que evidenciem e mapeiem a organização, forma de emprego e logística empregados em situações em que houve atuação das Forças Armadas nas questões de Ajuda Humanitária ou emergenciais. A pouca quantidade de publicações na Área e a não sistematização do que já fora escrito e analisado podem ocasionar uma lacuna de dados que serviriam de base para sustentação de ações futuras nas Forças Armadas.

1.1 OBJETIVOS

Para que se clarificasse o já citado problema de pesquisa, os seguintes objetivos foram estabelecidos.

1.1.1 Objetivo geral

Identificar a produção bibliográfica cujo tema de estudo tenha sido a participação de Forças Armadas em atividades de cunho humanitário.

1.1.2 Objetivo específico

Categorizar por tema, país de publicação e data de publicação os Estudos selecionados.

1.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O presente trabalho pretendeu delimitar seu estudo na seleção de bases de pesquisa, descritores e assuntos selecionados conforme a metodologia proposta. Na dimensão temporal, limitou-se às publicações datadas de 1957 até os dias atuais, tendo em vista se tratar da data primeira participação brasileira em operações de paz na região do Canal de Suez (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020).

1.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O presente estudo se mostra relevante na medida em que seus resultados poderão contribuir para melhor entender o que vem sendo estudado no mundo sobre Ajuda Humanitária. A Política Nacional de Defesa aprovada em 2016, em consonância com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, reforçam a importância da participação do Brasil em organismos internacionais dentre os quais se enquadram as atividades de ajuda humanitária.

3.2 Portanto, sendo a Defesa uma atividade preponderantemente voltada contra ameaças externas e considerando os aspectos constantes dos ambientes nacional e internacional, o Brasil concebe sua Defesa Nacional segundo os seguintes posicionamentos: I. privilegiar a solução pacífica das controvérsias; II. apoiar o multilateralismo no âmbito das relações internacionais; III. atuar sob a égide de organismos internacionais, visando à legitimidade e ao respaldo jurídico internacional, e conforme os compromissos assumidos em

convenções, tratados e acordos internacionais (POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA, 2016, p. 10).

Os resultados do presente trabalho poderão contribuir para melhor entender o que vem sendo estudado no mundo sobre Ajuda Humanitária. Poderá servir também como fonte de consulta para futuros trabalhos e eventuais lacunas na doutrina brasileira atual.

2. METODOLOGIA

Para a determinação da metodologia utilizada no presente trabalho, foi formulado o seguinte problema: quais foram os assuntos/temas mais presentes em artigos publicados em plataformas de pesquisa científica nos últimos anos que tratem da participação de Forças Armadas em atividades de ajuda humanitária?

2.1 TIPO DE PESQUISA

Como opção metodológica foi realizada uma Revisão Bibliográfica Sistematizada, utilizando-se dos descritores “Forças Armadas”; “Ajuda Humanitária”; “Assistência Humanitária” e; “Operação Humanitária” em Português, Inglês e Espanhol. Objetivando-se ainda a rigorosidade do processo foi empregada a metodologia PRISMA (Galvão, 2015), acompanhado por uma pesquisadora mais experiente, garantindo-se a fidedignidade dos resultados encontrados. Como forma de mapeamento e interpretação dos Estudos selecionados foi proposta a Análise de Conteúdo de acordo com as orientações de Saldaña (2013), para consequente categorização e interpretação das informações coletadas.

2.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo da pesquisa foi composto por artigos científicos que tratavam da participação de Forças Armadas em atividades de ajuda humanitária e seus sinônimos. Foram utilizadas as plataformas de busca Scielo, Portal de Periódicos CAPES/MEC, Coleção Meira Matos (BDEx), ERIC e outras fontes tais como revistas não indexadas nas bases de dados citadas. As bases de dados foram selecionadas segundo o critério de gratuidade, fácil acessibilidade e abrangência global por apresentarem artigos em inglês, português e espanhol. Foi também incluída a Coleção Meira Matos (BDEx), por apresentar vasta gama de produção acadêmica e artigos científicos acerca das ciências militares brasileiras.

2.2 COLETA DE DADOS

Para seleção dos artigos a serem selecionados para o presente estudo foram utilizados os seguintes descritores nas bases de dados já citadas. Em português: “Forças Armadas”, combinado com “Ajuda Humanitária” ou “Assistência Humanitária” ou “operação humanitária”. Em inglês foram utilizados os seguintes descritores: “Armed Forces”, combinado com “Humanitarian Assistance” ou “Humanitarian Aid” ou “Humanitarian Operation”. Em espanhol foram utilizados os seguintes descritores: “Fuezas Armadas” combinado com “Ayuda Humanitaria” ou “Assistência Humanitária” ou “Acción Humanitária”.

Os dados foram categorizados conforme a data de publicação, país de origem e temática abordada conforme a categorização realizada após a análise de conteúdo dos artigos levantados.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O Manual de Campanha EB70-MC-10.223 do Exército Brasileiro classifica as operações/atividades de ajuda humanitária como operações de cooperação e coordenação com agências, onde os meios humanos e materiais da Força Terrestre são empregados em situações de não guerra em busca do bem comum.

Historicamente, as Forças Armadas brasileiras tem sido empregadas em ações de apoio a defesa civil em caso de enchentes, deslizamento de terra e rompimento de barragens (SILVA; GOMES, 2021). Também já utilizou seus recursos no acolhimento a imigrantes em situação de vulnerabilidade social, distribuição de alimentos, combate a pandemias e distribuição de água potável. Tudo com a finalidade de aliviar o sofrimento humano, componente comum aos diversos conceitos abordados nesse estudo.

No panorama internacional o Brasil tem enviado diversos elementos compondo contingentes de missões de manutenção da paz sob a égide das Nações Unidas e outros organismos internacionais. Invariavelmente tais contingentes desempenharam atividades humanitárias nos mesmos moldes das desempenhadas em âmbito interno.

Os Estudos sobre tais atividades são o caminho científico para o aprimoramento do desempenho dos diversos agentes envolvidos na mitigação do sofrimento humano na ocorrência dos eventos que demandam assistência humanitária. A própria legalidade é um assunto que deve ser observado no mundo atual, onde a legitimidade do emprego de capacidades militares é preocupação constante nas operações, podendo levar a consequências futuras para os envolvidos.

4. ANÁLISE DE DADOS

Após a realização da busca dos dados conforme a metodologia proposta, foram encontrados 19 artigos que cumpriam com os critérios de identificação, seleção, elegibilidade propostos a fim de serem incluídos na amostragem final do trabalho, conforme sistematização exemplificada na figura 1.

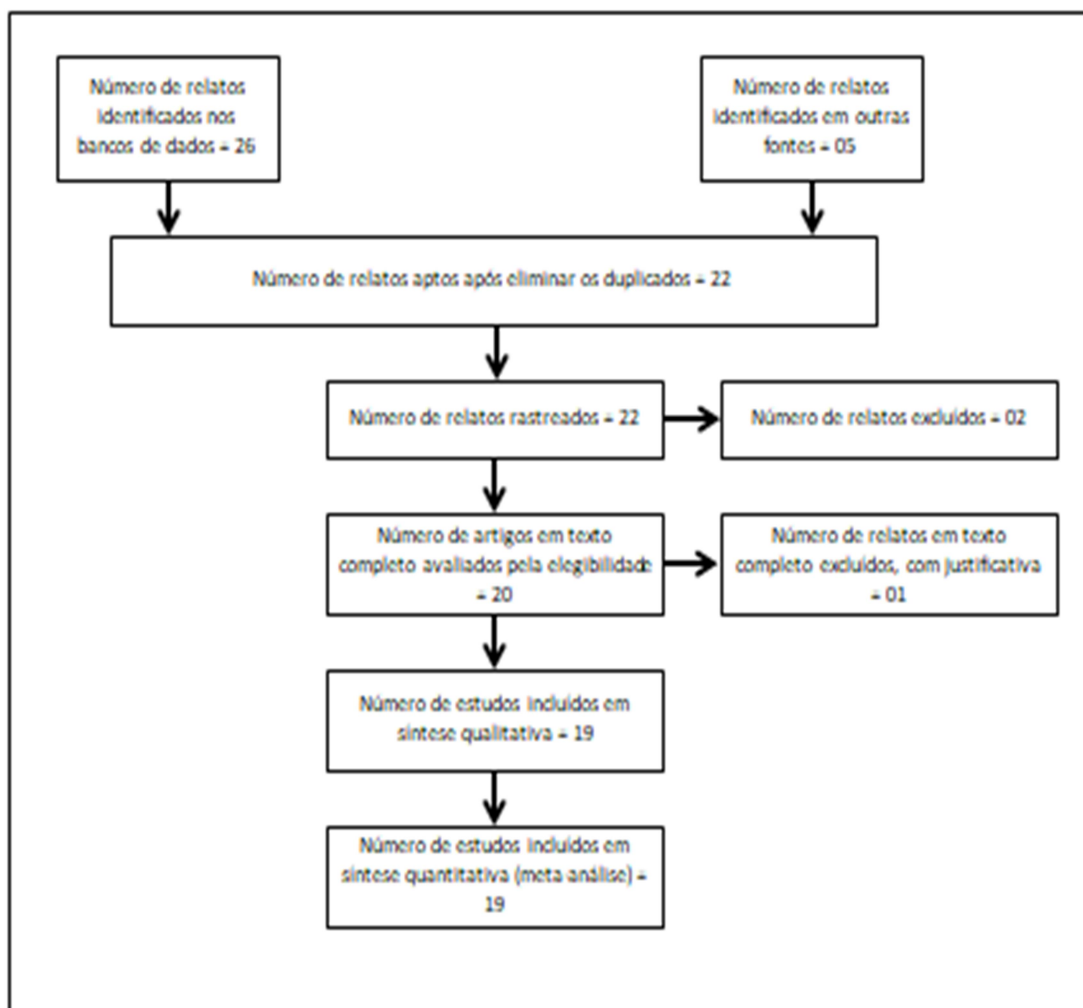


Figura 1: Organograma da Revisão Sistemática.

Realizando-se o mapeamento geográfico e a análise de conteúdo dos Estudos selecionados, percebeu-se que entre os idiomas estabelecidos para pesquisa nas plataformas, 10 artigos foram redigidos no idioma espanhol, 8 em

português e 1 em inglês. Quanto ao país de publicação estão distribuídos conforme o quadro a seguir:

| Número de trabalhos | País de publicação | Estudo |
|----------------------------|---------------------------|--|
| 4 | Espanha | (PUERTAS; FERNÁNDEZ, 2016); (VEGA, 2008); (MUÑOZ, 2008); (CERVERA, 2018). |
| 1 | México | (RODRIGUEZ; MERINO, 2020). |
| 4 | Colômbia | (PARRA, 2012); (ROJAS, 2015); (OLÁSOLO, 2015); (PÉREZ, 2020). |
| 1 | Argentina | (FRENKEL, 2019). |
| 1 | Estados Unidos | (MILLER; MOSKOS, 1995) |
| 8 | Brasil | VAZ; AGUIAR, 2022); (MARTÍNEZ, 2020); (GRIGOLI; ALMEIDA, 2022); (UEBEL; SOSA; FRÖHLICH, 2021); (REGO; PAIVA, 2021); (ROSA; BAMDEIRA, 2016); (SILVA; GOMES, 2021) e (VASCONCELOS; MACHADO, 2021). |

Quadro 1: Organização dos Estudos por país de publicação.

O Brasil figura como o país que mais contribuiu com artigos para o presente estudo. Tal fato pode ser explicado pelo uso de plataformas nacionais como o Periódico Capes e Coleção Meira Mattos.

Observando os artigos colombianos, percebe-se que a maioria deles (3 de 4), (PÉREZ, 2020), (FRENKEL, 2019) e (CERVERA, 2018), tratam de assuntos atinentes à participação internacional, seja de agências, seja de países. Abordam

aspectos geopolíticos e se preocupam com a legitimidade jurídica internacional na participação de Forças Armadas em atividades humanitárias no plano internacional.

O artigo publicado nos Estados Unidos (MILLER; MOSKOS, 1995) é o que faz uma análise psicossocial de militares participantes de uma operação de distribuição de alimentos em um país africano. Utilizou como parâmetros a idade, raça, gênero e especialidade, para correlacionar quais militares tendiam mais a atitudes violentas frente às situações.

O artigo publicado no México (RODRIGUEZ; MERINO, 2020), faz uma análise da participação do México em operações de manutenção da paz sob a égide da ONU. O país ficou décadas sem participar com tais missões, até que em 2012 anunciou seu compromisso em contribuir. É uma análise do caso mexicano, um país onde por muito tempo as Forças Armadas estiveram envolvidas com a segurança pública no combate a cartéis de narcotraficantes.

Nas publicações espanholas se percebe uma predominância de abordagem de temas relacionados com a preocupação com a legitimidade da atuação de tropas, seja em apoio a órgãos de defesa civil no âmbito interno (REGO; PAIVA, 2021), seja no contexto internacional. Particularmente no âmbito internacional é perceptível a atuação, em geral, sob a égide de um organismo internacional (GRIGOLI; ALMEIDA, 2022).

Os trabalhos foram analisados, posteriormente, quanto ao seu conteúdo e pôde-se categorizar sua temática conforme o quadro a seguir:

| Número de trabalhos | Temática abordada | Estudo |
|----------------------------|------------------------------|---|
| 3 | Jurídica/legislativa interna | (ARBOR, 2008), (PUERTAS; FERNÁNDEZ, 2016); (MUÑOZ, 2008). |
| 1 | Coordenação entre agências | (VEGA, 2008) |
| 2 | Geopolítica | (PARRA, 2012); (FRENKEL, 2019). |

| | | |
|---|---|--|
| 2 | Participação de organismos internacionais | (ARBOR, 2008), (ROJAS, 2015). |
| 1 | Jurídica internacional penal | (OLÁSOLO, 2015). |
| 1 | Refugiados | (VAZ; AGUIAR, 2022). |
| 1 | Evolução doutrinária | (MARTÍNEZ, 2020). |
| 1 | História | (MUÑOZ, 2008). |
| 1 | Política de emprego das Forças Armadas | (CERVERA, 2018). |
| 3 | Desastres Naturais | (PÉREZ, 2020); (FRENKEL, 2019); (ROSA; BANDEIRA, 2016). |
| 3 | Securitização | (GRIGOLI; ALMEIDA, 2022); (REGO; PAIVA, 2021); (FRENKEL, 2019). |
| 1 | Análise de caso | (RODRIGUEZ; MERINO, 2020). |
| 1 | Análise psicossocial de militares em missão | (MILLER; MOSKOS, 1995). |
| 4 | Migração | (GRIGOLI; ALMEIDA, 2022); (UEBEL; SOSA; FRÖHLICH, 2021); (REGO; PAIVA, 2021); (VASCONCELOS; MACHADO, 2021) |
| 1 | Logística humanitária | (ROSA; BANDEIRA, 2016). |
| 1 | Capacidades militares | (SILVA; GOMES, 2021). |
| 1 | Jurídica/legislativa externa | (VASCONCELOS; MACHADO, 2021). |

Quadro 2: Organização temática dos Estudos selecionados.

Cabe ressaltar que alguns dos trabalhos abordavam mais de uma temática, e houve apenas um trabalho que abordou três das temáticas apresentadas.

Após a distribuição e observação atenta dos temas apresentados, organizou-se quatro categorias para a discussão dos resultados: 1) Aspectos legais e geopolíticos das Forças Armadas na Ajuda Humanitária; 2) Organização, Logística e Capacidades Militares em Atividades Humanitárias; 3) Migração e Desastres Naturais.

4.1 ASPECTOS LEGAIS E GEOPOLÍTICOS DAS FORÇAS ARMADAS NA AJUDA HUMANITÁRIA

Segundo Rudolf Kjällén, o criador do termo “Geopolítica” (MAFRA, 2006), esta é o estudo das influências e interações do espaço geográfico com o fenômeno político. Como o território é um dos elementos constitutivos do Estado, a geopolítica vai determinar em grande parte a forma como os estados se relacionam. No âmbito internacional os Estados são os elementos com personalidade jurídica para a prática dos atos formais.

As Forças Armadas são instituições de Estado dos países e materializam o poder militar de uma nação. São a ferramenta pela qual o Estado impõe suas regras e historicamente atendem às necessidades do Estado-Nação, como por exemplo quando empregadas em atividades de cunho humanitário (PUERTAS; FERNANDEZ, 2016).

Todo emprego de capacidades militares é passível de análise geopolítica que estuda as relações de poder entre os Estados. A legalidade é um dos fatores que legitimam as ações estatais no mundo contemporâneo, seja para ações no âmbito interno dos Estados (OLÁSOLO, 2015), seja no panorama internacional. Houveram 9 Estudos que abordaram estes aspectos que, apontam para uma preocupação recente em respaldar no mundo jurídico e frente as relações de poder o emprego das capacidades militares em atividades humanitárias.

No tocante à legislação interna do Estado (OLÁSOLO, 2015) e (PUERTAS; FERÁNDEZ, 2016) debatem sobre a legislação de seus Estados quanto ao uso do componente militar em ações de assistência humanitária, seja em caso de desastres, seja em missões de paz por organismos internacionais. O dilema no texto dos autores seguem no mesmo sentido, uma vez que tanto na Colômbia, na Espanha (países de origem dos autores respectivamente), quanto praticamente em todos os países do mundo, a instituição Forças Armadas se destina à defesa da pátria, sendo a assistência humanitária uma atividade meio, complementar ou subsidiária. O estudo de (MARTÍNEZ, 2020) também faz essa análise no ambiente

jurídico brasileiro, com a especificidade de se tratar de um caso pontual de assistência humanitária dentro do próprio território nacional, neste caso, a Operação Acolhida.

4.2 ORGANIZAÇÃO, LOGÍSTICA E CAPACIDADES MILITARES EM ATIVIDADES HUMANITÁRIAS

Dentre as capacidades militares mais úteis nas atividades de assistências humanitárias seria a rápida mobilização de pessoal, material e seu emprego coordenado (ROSA; BANDEIRA, 2016). Porém a adaptação de uma estrutura concebida para a guerra a uma atividade humanitária apresenta seus desafios. Um deles é o trabalho coordenado com outras agências, que via de regra, são as responsáveis legais pela atividade a ser desenvolvida, cabendo às Forças Armadas o apoio para potencializar o trabalho a ser desenvolvido. Nesse sentido (PÉREZ, 2020) apresenta o caso em que o Brasil empregou suas Forças Armadas, em coordenação com os agentes públicos responsáveis, para receber e acolher o crescente fluxo de venezuelanos que buscavam fugir das regiões de crise social em busca de uma vida digna.

Há também o emprego do componente militar em assistência humanitária no âmbito internacional. Nesse sentido o Estado pode atuar de forma independente, ou em conjunto sob a égide de algum organismo. De acordo com Veja (2008) a Espanha, por exemplo, que utiliza suas Forças Armadas no âmbito interno para desenvolvimento do país e, sob a coordenação da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) no Teatro de Operações do Afeganistão.

Um caso que envolve uma pessoa de direito público internacional, que não é uma Estado, é apresentado por Rojas (2015). Segundo o autor o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) atua no país (Colômbia) em prol de elementos das FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) em detrimento de apoio aos civis que não compõem as FARC nem as forças regulares do Estado colombiano, e componentes militares e policiais que também sofrem ferimentos e baixas nos conflitos.

O perfil do pessoal militar empregado pode afetar positivamente ou negativamente o desempenho das atividades (MILLER; MOSKOS, 1995). Nesse sentido, pode-se inferir que é possível que existam tropas mais ou menos aptas para o desempenho de atividade humanitária. Cabe ressaltar que mesmo as atividades humanitárias se subdividem em diversas tarefas, conforme o caso e a necessidade se apresente.

O componente militar participa, nas atividades humanitárias, quase sempre em suporte a outras instituições ou no cumprimento de atividades que não são a atividade finalística do componente militar. Nesse contexto o trabalho conjunto e coordenado com agências estatais e civis para tal finalidade se mostrou o caminho para o sucesso (VEGA, 2008) ou para a ocorrência de divergências (ROJAS, 2015).

4.3 MIGRAÇÃO E DESASTRES NATURAIS

Os desastres naturais de vulto, geralmente, excedem a capacidade de órgãos competentes (defesa civil, copos de bombeiros, e semelhantes) de prestar o suporte necessário à população. Nesse contexto o apoio do componente militar vem a complementar essa capacidade, se constituindo em uma das mais frequentes formas de emprego das Forças Armadas em atividades humanitárias (FRENKEL, 2019).

Compartilham os efeitos dos desastres naturais nos dias atuais as guerras, conflitos regionais de baixa intensidade, crises econômicas, crises sociais, crises políticas, dentre outras. O componente militar, normalmente, é o primeiro a chegar na área afetada (ROSA; BANDEIRA, 2016) dado sua capacidade de mobilizar, transportar pessoal e material, e coordenar esforços.

A Migração, talvez seja um dos fatores presentes em todos os óbices destacados no parágrafo acima. Desastres naturais e diversos outros eventos como guerras, crise econômica e perseguição política, são responsáveis pelo fluxo de pessoas. No contexto interno de um Estado caracterizam os deslocados e no

contexto internacional os imigrantes. O componente militar tem se mostrado eficaz no apoio à recepção, e apoio a essas massas populares como visualizado especialmente no caso da Operação Acolhida (VASCONCELOS; MACHADO, 2021).

Uma preocupação recorrente nos Estudos avaliados, é a questão da securitização das atividades assistenciais e atividades concernentes a outros órgãos. Um exemplo é o controle de fronteiras no Brasil, cuja obrigação legal compete a órgãos não militarizados, mas que vê a crescente participação das Forças Armadas por uma demanda fática (GRIGOLI G; ALMEIDA V, 2022). Aqui se vê presente o dilema já abordado da função principal de uma Força Armada e seu emprego rotineiro em atividades subsidiárias. No âmbito internacional essa preocupação também é recorrente como em atividades humanitárias na América Latina (FRENKEL, 2019).

4. CONCLUSÃO

Por fim percebe-se que no tocante a assuntos humanitários o componente militar (caracterizado pelas Forças Armadas) é, em geral, empregado em apoio a outros organismos. Agências destinadas a tais assuntos (atividades de defesa civil, controle de migrantes, apoio a refugiados, distribuição de alimento, reconstrução de áreas devastadas por guerras e tragédias naturais, etc...), necessitam, em casos mais graves, do apoio de componentes militares por sua capacidade logística, e pela capacidade de rapidamente mobilizar e empregar de forma coordenada grandes efetivos.

A doutrina do Exército Brasileiro compartilha dessa mentalidade. As atividades de caráter humanitário se enquadram no contexto das Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA) como se vê descrito no manual de Operações de 2017. O manual classifica as OCCA como um tipo de operação básica, ao lado de operações ofensivas e operações defensivas.

São operações executadas por elementos do EB em apoio aos órgãos ou instituições (governamentais ou não, militares ou civis, públicos ou privados, nacionais ou internacionais), definidos genericamente como agências (Fig 3-3). Destinam-se a conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum. Buscam evitar a duplicidade de ações, a dispersão de recursos e a divergência de soluções, levando os envolvidos a atuarem com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos. (BRASIL, 2017 p.3-14)

O estudo se propôs a incluir todos Estudos publicados a partir de 1957, porém o artigo mais antigo encontrado data de 1995 (MILLER; MOSKOS, 1995), e todos os demais a partir do ano de 2008. Tal lapso temporal induz a deduzir que as atividades de assistência humanitária performadas com participação do componente militar, apesar de acontecerem a décadas, tem sido alvo de Estudos científicos nos últimos 15 anos.

Uma das limitações do presente estudo foi a quantidade de plataformas de pesquisa utilizadas. É possível que a utilização de mais plataformas pode aumentar o quantitativo de Estudos a compor o universo amostral inicial.

Os 19 Estudos foram divididos em 17 temas e 3 categorias, conforma sua temática. A temática mais abordada foi migração com 4 ocorrências. Securitização e desastres naturais foram temas abordados em 3 Estudos cada. Percebe-se uma dispersão dos assuntos tratados, e uma oportunidade para novos Estudos, seja dos temas pouco abordados, seja de temas inéditos dada a carência de Estudos na área.

REFERÊNCIAS

ALDAZ, María Augusta Pérez. ¿ Son las Fuerzas Armadas actores humanitários? La importancia del Estado y del ser humano a partir de la experiencia ecuatoriana de envío de tropas para misiones de reconstrucción en el Caribe. *Revista de Relaciones Internacionales, Estrategia y Seguridad*, v. 14, n. 2, p. 107-131, 2019.

ALONSO, Héctor Olásolo. La función de la Corte Penal Internacional en la prevención de delitos atroces mediante su intervención oportuna: De la doctrina de la intervención humanitaria y de las instituciones judiciales ex post facto al concepto de responsabilidad para proteger. *Revista Logos, Ciencia & Tecnología*, v. 2, n. 1, p. 108-116, 2010.

ALVES, João. *A Logística das Forças Armadas em Operações de Apoio à Paz, de Estabilização, de Apoio ao Desenvolvimento e de Ajuda Humanitária*. 2013.

AVILA, Elliot Parra. Los antecedentes de la acción humanitaria armada. *Via Inveniendi Et Iudicandi*, v. 7, n. 2, p. 1-14, 2012.

BRASIL. (2009). GLOSSÁRIO DE TERMOS E EXPRESSÕES PARA USO NO EXÉRCITO. Exército. Estado-Maior do Exército.

BRASIL. (2017). OPERAÇÕES. Exército. Estado-Maior do Exército

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Defesa Civil – SINDEC. Brasília.

BRAGA, Contra-Almirante FN CARIOS CHAGAS Vianna. 4. Os desafios iniciais da participação das Forças Armadas Brasileiras na MINUSTAH. A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017), p. 36, 2017.

CASTRESANA, José Javier Muñoz. La contribución militar a la ayuda humanitaria: Hacia un modelo de cooperación. *Arbor*, v. 184, n. A2, p. 49-61, 2008.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 24, n. 1, p. 13-18, 2014.

CRISTÓBAL, Esther Puertas; ALLES, José Joaquín Fernández. El papel de las Fuerzas Armadas en la acción humanitaria. *Barataria. Revista Castellano-Manchega de Ciencias Sociales*, n. 11, p. 121-138, 2010.

DA ROSA, Paulo Ricardo Sousa; DE MELLO BANDEIRA, Renata Albergaria. A coordenação civil-militar na logística humanitária e o papel das forças armadas brasileiras no gerenciamento de desastres. *Revista Produção Online*, v. 16, n. 3, p. 895-915, 2016.

DE ARAUJO GRIGOLI, Guilherme; DE ALMEIDA, Vanderson Mota. A securitização da fronteira brasileira diante da crise migratória venezuelana. *Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares*, v. 16, n. 55, p. 43-67, 2022.

DE PAIVA, Ariane Rego. Operação Acolhida: entre a militarização e a assistência social. *Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social*, v. 1, n. 1, 2020.

DE RESENDE SILVA, Josias Marcos; GOMES, Thiago da Rocha Passos. Resposta governamental brasileira à crise migratória venezuelana: a contribuição das forças armadas na Operação Acolhida. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, v. 10, n. 20, p. 164-191, 2021.

Exército Brasileiro (2014a). Manual EB20-MF-10.102 - Doutrina Militar Terrestre, 1ª Edição.

Exército Brasileiro (2014b). Manual EB20-MC-10.201 – Operações em ambiente interagências. 1ª Edição.

FANTONI, Ángel Luis Cervera. Engagement y Fuerzas Armadas: Una reflexión acerca del compromiso y la lealtad de lo militar con la opinión pública. *Comunicación y Hombre*, n. 14, p. 137-146, 2018.

FRENKEL, Alejandro. “Disparen contra las olas”: securitización y militarización de desastres naturales y ayuda humanitaria en América Latina. *Íconos. Revista de Ciencias Sociales*, n. 64, p. 183-202, 2019.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, p. 335-342, 2015.

HEASLIP, G., SHARIF, A.M; ALTHONAYAN, A. (2012), "Employing a systems-based perspective to the identification of inter-relationships within humanitarian logistics", *International Journal of Production Economics*, Vol. 139 No. 2, pp. 377-392.

HEASLIP, G.; BARBER, E. (2014), Using the military in disaster relief: systemising challenges, and opportunities, *Journal of Humanitarian Logistics and Supply Chain Management*, Vol 4, No.1, 2014, pp. 60-81 Hicks, E. and Pappas, G. (2006), "Coordinating disaster relief after the South Asia earthquake", *Society*.

LARA, Gerardo Rodríguez Sánchez; AYALA, Carlos Luis Merino. Fuerzas Armadas mexicanas, ayuda humanitaria y responsabilidad internacional. *Revista Internacional de Cooperación y Desarrollo*, v. 7, n. 1, p. 35-47, 2020.

MAFRA, R. M.O. **Geopolítica**: Introdução ao Estudo. 1ª edição, Sicurezza editora, 2006.

MARTÍNEZ, Alejandro Posadas. Evolução da doutrina das operações de paz e suas implicações na política externa do México. *Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares*, v. 14, n. especial, p. 1-23, 2020.

MILLER, Laura L.; MOSKOS, Charles. Humanitarians or warriors?: Race, gender, and combat status in Operation Restore Hope. *Armed Forces & Society*, v. 21, n. 4, p. 615-637, 1995.

MINISTÉRIO DA DEFESA: Histórico da participação brasileira em missões da ONU, 2020. Página inicial. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes/-internacionais/copy_of_missoes-de-paz/historico-da-participacao-brasileira-em-missoes-da-onu.

MOLINA, Gonzalo Vega. La colaboración entre la Agencia Española de Cooperación Internacional para el desarrollo (AECID) y el Ministerio de Defensa en el campo de la Ayuda Humanitaria. *Arbor*, v. 184, n. A2, p. 63-69, 2008.

NICHEV, Nikolay. Historical analysis of the involvement of joint armed forces in humanitarian operations. In: 15th International Conference on Knowledge-Based Organization. 2009. p. 104-108.

ROJAS, Jairo René. La intervención del CICR en la protección de la dignidad de las víctimas militares y de policía en el conflicto armado con las FARC en Colombia. *Ciencia y poder aéreo*, v. 10, n. 1, p. 129-140, 2015.

ROSA, PRS da; BANDEIRA, RA de M.; LEIRAS, Adriana. O papel das forças armadas brasileiras em gestão de operações em desastres naturais com ênfase em logística humanitária. In: XXVIII Congresso de Pesquisa e Ensino em Transporte. 2014. p. 1-12.

SALDAÑA, J. *The Coding Manual of Qualitative Researchers*. London, SAGE Publishing, Publications Ltd. 2ed. London EC1Y 1SP, 2013.

SANTOS, João. *ação das forças armadas num cenário de ajuda humanitária e de emergência*. 2021.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg; MÁRQUEZ, Lara Sosa; FRÖHLICH, Matheus. Governança migratória e pandemia da COVID-19: a resposta brasileira à crise migratória de venezuelanos pela Operação Acolhida. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, v. 10, n. 20, p. 107-140, 2021.

VASCONCELOS, Iana dos Santos; MACHADO, Igor José de Reno. Uma missão eminentemente humanitária? Operação Acolhida e a gestão militarizada nos abrigos para migrantes venezuelanos/as em Boa Vista-RR. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, v. 29, p. 107-122, 2022.

VAZ, Luísa Guimarães; DE AGUIAR FILHO, João Batista. Refugiados venezuelanos nas fronteiras do Brasil durante a pandemia da covid-19. *Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares*, v. 16, n. 55, p. 25-42, 2022.